

Trabalho-saberes e processos formativos integrados na Amazônia

Doriedson do Socorro Rodrigues
Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil
Endereço eletrônico: doriedson@ufpa.br

Palavras-chave: Integração. Saberes. Conhecimentos

1903

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos a categoria *processos formativos integrados*, considerando a integração conhecimentos escolares e saberes da experiência de trabalho presentes em território de povos e comunidades tradicionais na Amazônia, como ação importante para o fortalecimento de identidade de classe, sob a perspectiva de trabalhadores e trabalhadoras. Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada em prol do projeto de pesquisa “Saberes sociais, integração e as metamorfoses do mundo do trabalho: os processos formativos de ensino médio no município de Cametá - nordeste do Pará - o contexto de práticas formativas do SOME (Sistema Modular de Ensino)”, aprovado junto ao CNPQ.

Teoricamente, entendemos que a unidade saberes da experiência de trabalho e conhecimentos escolares, decorrentes das contradições universalidade, particularidade e singularidade, encontra-se oposta à fragmentação da formação humana, partindo-se do entendimento de que o modo de produção capitalista, para exercer o seu sociometabolismo, pressupõe a negação das identidades da classe trabalhadora, como a que resulta de suas formas de organização do trabalho, de seus territórios e dos saberes daí decorrentes, conforme Rodrigues (2020).

Essa negação é estratégia de dominação que submete homens e mulheres na Amazônia, no contexto de povos e comunidades tradicionais, a assumirem “subjetividades de interesses do capital, como se suas fossem, [...] anulando-se as contradições vividas pela classe trabalhadora”, favorecendo-se, de acordo com Araujo; Araujo; Rodrigues (2012, p. 19), a desmobilização política, impedindo “[...] a materialização de outra realidade hegemônica, desta feita sob os interesses dos

Realização:



Apoio:



trabalhadores, voltada para a socialização da riqueza, aí incluídos os conhecimentos historicamente produzidos pelos homens”.

Estamos a defender que os saberes da experiência de trabalho, decorrentes de atividades econômico-culturais, contribuem para se pensar-fazer processos formativos integrados, compreendidos como “[...] a unidade teórico-prática entre o experienciado-vivido pelos sujeitos a partir do trabalho e a produção cultural acumulada sóciohistoricamente no contexto da formação desenvolvida na educação básica brasileira” (Rodrigues, 2020, p. 167).

1904

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se pesquisa bibliográfica, a partir de investigações desenvolvidas por Rodrigues (2012, 2020), Fischer; Rodrigues (2022), Rodrigues; Castro (2022), Araujo; Araujo; Rodrigues (2012), bem como discussões no interior do MINKA¹, selecionadas em decorrência de problematizações sobre as categorias (i) *saberes de experiência do trabalho*, (ii) *práticas formativas integradoras*. A partir desses(as) autores(as), procedemos uma análise das *práticas formativas integradoras*, considerando a relação dialética entre *universalidade-particularidade-singularidade*, com base em Lukács (2018), de modo a se discutir os (i) *territórios* de (ii) *povos de comunidades tradicionais*, entendidos a partir de Santos (2022), Cruz (2012) e Tiriba; Fischer (2015), respectivamente, e os saberes de experiência de trabalho, a partir de Rodrigues (2020) e Fischer; Rodrigues (2022), como evidências da dialética particularidade-universalidade.

Dessa dialética, entende-se a possibilidade da compreensão das múltiplas determinações que engendram a unidade universalidade-particularidade dos conhecimentos escolares e saberes de experiência de trabalho, de modo a contribuir com a *luta de classe* (Marx, 2008) *experienciada*, com base em Thompson (1981), por povos e comunidades em oposição ao modo de produção capitalista. Partimos, assim, da compreensão de que processos formativos integrados tendem a favorecer a compreensão de que “[...] as formas reificadas do mundo objetivo e ideal se diluem, perdem a sua fixidez, naturalidade e pretensa originalidade, para se mostrarem como fenômenos derivados e mediatos, como sedimentos e produtos da práxis social da humanidade”

1 Trata-se de coletivo de pesquisa, constituindo-se rede nacional de pesquisadores(as) de quatro universidades públicas brasileiras (UFPA, UESB, UFF, UFRGS) que aborda temáticas sobre modos de produção da existência que se circunscrevem entre a reprodução ampliada da vida e a reprodução ampliada do capital.

Realização:



Apoio:



(Kosik, 1995, p. 20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma perspectiva formativa integradora pressupõe considerar, dialeticamente, a relação *universalidade, particularidade e singularidade*, com base em Lukács (2018), que se realiza a partir dos territórios de povos e comunidades tradicionais, como ribeirinhos, de maneira a se entender como as *singularidades*, decorrentes de suas atividades econômico-culturais, mediadas pelo trabalho, permitem compreender *particularidades*, oriundas das universais contradições capital e trabalho, tanto como manutenção do *status quo* de dominação, mas também promotoras de sociabilidades opostas ao modo de produção capitalista. Essa perspectiva formativa permite um salto qualitativo na formação de homens e mulheres por tomar as *singularidades* como unidades dialéticas de uma *totalidade*, inferindo-se como processos históricos de produção da vida se *particularizam* em relação às *universalidades* históricas da produção humana, quer no campo da cultura, da política, da economia, por exemplo, em um movimento de fortalecimento de identidades e de posição de classe, conforme proposto por Pompeu (2017).

É posição diversa de um processo formativo que, ao propor um pretense acesso aos conhecimentos escolares, nega, por exemplo, as singularidades econômico-culturais produzidas por homens e mulheres da Amazônia, tomando-as tão somente como adereços para exemplificar universalidades, colocadas, não raras vezes, como imutáveis e válidas para quaisquer territórios, num processo de negação da história experienciada por homens e mulheres de povos e comunidades e comunidades tradicionais, com seus modos de produzir a existência, favorecendo-se a hegemonia do modo de produção capitalista.

Por outro lado, a compreensão da dialética relação universalidade, singularidade e particularidade, em prol de uma perspectiva formativa integradora, pressupõe a compreensão dos *territórios* de trabalho de povos e comunidades tradicionais, incluindo os *saberes de experiências do trabalho* daí decorrentes, como evidências de particularidades singulares-universais. Trata-se de uma compreensão de território “[...] como espaços-tempos de contradições, de experiências de classe e fundamento do trabalho, conforme Santos (2002), também com conotações políticas [...]”.

Com base em Fischer e Rodrigues (2022), entender os territórios de povos e comunidades tradicionais é condição importante para as discussões sobre saberes de

Realização:



Apoio:



experiência de trabalho, o que requer, em termos metodológicos, “[...] apreender mediações, contradições, particularidades e singularidades dos espaços/tempos onde eles se constroem [...]”, permitindo-se “[...] interrogar como os saberes do trabalho são construídos, materializados, decorrentes dos territórios de vida das experiências de trabalho” (Fischer; Cordeiro; Tiriba, 2022, p. 203), entendendo-os como manifestações de particularidades universais neles plasmadas, quer econômicas, culturais, sociais, políticas, afetivas, identitárias e classistas, no interior de mediações de primeira e segunda ordem (Mészáros, 2006), favorecendo-se uma perspectiva formativa que toma a realidade como norte de problematização, mas sem silenciar a historicidade de classe, de antagonismos, contradições.

1906

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação humana na Amazônia, a partir das atividades de trabalho econômico-culturais de povos e comunidades tradicionais, ribeirinhos, pressupõe discussão sobre universalidade, singularidade e particularidade. Daí resulta a necessidade de se analisar os territórios desses sujeitos.

Quanto à perspectiva formativa integradora, constituída pela unidade saberes de experiência do trabalho e conhecimentos escolares, pode contribuir com a compreensão das particularidades de lutas e identidades de classe, permitindo o conhecimento de hegemonias e construção de historicidades que, sem negar o acesso aos conhecimentos historicamente construídos, favoreçam as condições de resistências ao modo de produção capitalista.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. L.; ARAÚJO, Maria A. M. L.; RODRIGUES, D. S. Formação de trabalhadores, educação, hegemonia e contra-hegemonia. In: SEIBT, C. L.; OLIVEIRA, J. P. G.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). Educação e Desenvolvimento Regional: desafios e perspectivas. Cametá: CUNTINS, 2012.

FISCHER, M. C. B.; CORDEIRO, B.; TIRIBA, L. Relações seres humano/natureza e saberes do trabalho associado: premissas político-epistemológicas. In: ALVES, A. E. S.; TIRIBA, L. (org.). Cios da terra: sobre trabalho, cultura, produção de saberes e educação do campo. Uberlândia, MG: Navegando, 2022.

FISCHER, M. C. B.; RODRIGUES, Doriedson. Relações seres humanos-natureza: trabalho, cultura e produção de saberes. In: Revista Trabalhonestessário. V.20, nº 43, 2022 (setembro- dezembro).

Realização:



Apoio:



KOSIK, Karel. O Mundo da Pseudoconcreticidade e sua Destruição. In: DIALÉTICA DO CONCRETO. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, 6 ed.

LUKÁCS, Georg. Introdução a uma estética Marxista: Sobre a Particularidade como Categoria da Estética. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MÉSZÁROS, I. Para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2006.

POMPEU, J. C. W. Saberes do trabalho e formação de identidade de pescadores artesanais no município de Cametá-PA. 2017. 337f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – UFPA, Cametá.

RODRIGUES, D. S. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos de trabalhadoras e trabalhadores em/a partir do contexto amazônico paraense. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, nº 12, 2020.

_____. Saberes sociais e luta de classes: um estudo a partir da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 Cametá/ Pará. 2012. 337f. Tese (Doutorado em Educação) – UFPA, Belém.

RODRIGUES, D. S.; CASTRO, O. L. Martins de. Tecnologias de produção da vida: saberes do trabalho da pesca em comunidades ribeirinhas. In: ALVES, A. E. S.; TIRIBA, L. (org.). Cios da terra: sobre trabalho, cultura, produção de saberes e educação do campo. Uberlândia, MG: Navegando, 2022.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 1999.

SANTOS, M. Território, Territórios. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense/Associação dos Geógrafos Brasileiros, Niterói, 2002.

TIRIBA, L.; FISCHER, M. C. B. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 24, nº 56, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2440/1706>. Acesso em 10 de abril de 2023.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

1907

Realização:



Apoio:

